

Educomunicação e Jornalismo: uma análise da relação Comunicação/Educação em MT e MS a partir das contribuições de Paulo Freire

Rose Mara Pinheiro

Doutora em Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Professora do curso de Jornalismo e do Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: rose.pinheiro@ufms.br

Antonia Alves Pereira

Mestre em Ciências da Comunicação pela USP. Especialista em Educação a Distância pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Rio de Janeiro (Senac-RJ). Professora do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). E-mail: antoniaalves@unemat.br

Resumo: O objetivo deste artigo é identificar a pertinência da educomunicação para os cursos de jornalismo, com ênfase nas contribuições de Paulo Freire, fundamentado nas experiências realizadas em cursos de jornalismo nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A análise parte da aplicabilidade do pensamento de Freire aos estudos jornalísticos, com base nas reflexões de Meditsch e Faraco, Oliveira e Ijuim, e resgata o diálogo e formação crítica para o exercício de um jornalismo capaz de promover a emancipação e libertação de sujeitos protagonistas, que assumam o controle e a responsabilidade numa sociedade mediatizada e mediada pela comunicação e tecnologia. As experiências mostram a apropriação do conceito da Educomunicação, a partir de Soares e Citelli, no ensino superior, alicerçada no tripé "ensino, pesquisa e extensão".

Palavras-chave: jornalismo; educomunicação; comunicação e educação; Paulo Freire; emancipação.

Abstract: The objective of this article is to identify the relevance of Educommunication for Journalism programs, with emphasis in the Paulo Freire's contributions, based on the experiences of Journalism programs in the state of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul. The analysis starts from the applicability of Freire's thought to journalistic studies, based on the reflections of Meditsch and Faraco, Oliveira, and Ijuim, and rescues the dialogue and critical training for the exercise of Journalism capable of promoting the emancipation and liberation of protagonist subjects, who assume control and responsibility in a mediated society conciliated by communication and technology. The experiences show the appropriation of the concept of Educommunication, from Soared and Citelli, in higher education, based on the tripod "teaching, research and extension."

Keywords: journalism, educommunication; communication and education; Paulo Freire; emancipation.

Recebido: 27/05/2018

Aprovado: 28/09/2018

1. INTRODUÇÃO

A intenção deste artigo é discutir o estreitamento entre Educomunicação e Jornalismo, tendo por elo a aplicabilidade do pensamento de Paulo Freire aos estudos jornalísticos a partir das reflexões de Meditsch e Faraco¹, Oliveira² e Ijuim³. Nesse contexto, as pesquisas no ensino superior vêm apontando para a apropriação epistemológica do conceito de tripé indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Passaram-se vinte anos desde a pesquisa realizada pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP), feita entre 1997 e 1998 com 178 especialistas de doze países da América Latina, que apontou a consolidação de uma prática na interrelação comunicação/educação, intitulada por Soares⁴ como educomunicação. A pesquisa identificou que o perfil do educador estava ligado à produção do conhecimento, mostrando que os profissionais pesquisados atuavam com similaridade em termos de referenciais teóricos e de prática metodológica. Fundamentada nos princípios de Paulo Freire, a prática educacional compreende as relações educativas estabelecidas a partir de um diálogo problematizador que tem por base a realidade do educando, sendo fomentada por uma comunicação horizontal, democrática e dialogicidade, pois “ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade”⁵.

Ao longo dessas duas décadas, as investigações e a produção bibliográfica que se seguiram à pesquisa fundante trouxeram avanços epistemológicos ao paradigma e sedimentaram a criação de dois cursos superiores, ambos em 2009, e uma associação nacional, em 2012: a Licenciatura em Educomunicação, na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP; o Bacharelado em Comunicação Social com ênfase em Educomunicação, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); e a Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom).

Essa repercussão tem se tornado cada vez mais presente na produção acadêmica de pós-graduação e em congressos das áreas, conforme levantamento no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)⁶ e no grupo de trabalho Comunicação e Educação⁷, do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped). Igualmente, no Diretório de Grupos de Pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), percebe-se que o termo *educomunicação* aparece em títulos (oito), linhas de pesquisa (36), palavras-chave (36) e nas repercussões (57) dos grupos certificados.

Como pesquisadoras ligadas à ABPEducom, ao NCE-USP e aos cursos de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), atuamos com projetos de extensão e pesquisa voltados para a Educomunicação e aos ideais de Paulo Freire como forma de emancipação social e valorização da alteridade no fazer-se jornalista.

1. MEDITSCH, Eduardo; FARACO, Mariana Bittencourt. O pensamento de Paulo Freire sobre jornalismo e mídia. *Intercom*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 25-46, jan.-jun. 2003. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1031>>. Acesso em: 5 maio 2018.

2. OLIVEIRA, Dennis. *Jornalismo e emancipação*: uma prática baseada em Paulo Freire. Curitiba: Appris, 2017.

3. IJUIM, Jorge Kanehide. A responsabilidade social do jornalista e o pensamento de Paulo Freire. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 31-43, jul.-dez. 2009.

4. SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. *Contato*, Brasília, ano 1, n. 2, p. 19-74, jan.-mar. 1999.

5. FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. p. 43.

6. PINHEIRO, Rose Mara. *A educomunicação nos centros de pesquisa do país*: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo. 2013. 223 f. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-27022014-111812/pt-br.php>>. Acesso em: 5 maio 2018.

7. MESSIAS, Claudio. *Duas décadas de educomunicação*: da crítica ao espetáculo. 2011. 240 f. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-24032012-102952/pt-br.php>>. Acesso em: 5 maio 2018.

É por isso que este trabalho pretende apresentar as práticas didáticas e extensionistas que estão sendo promovidas em universidades públicas da região Centro-Oeste – a UFMS e a Unemat –, com ênfase na contribuição das premissas educacionais para o ensino de Jornalismo.

Da identificação do conceito à sua sistematização, a Educomunicação vem sendo entendida como

o conjunto das ações inerentes ao planejamento e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem⁸.

Partindo da compreensão de Jesus Martín-Barbero, o conceito de *ecossistema comunicativo* foi ressignificado pelos pesquisadores da Educomunicação como o lócus no qual se dão as relações interpessoais, sendo “construído com racionalidade estruturante exigindo clareza conceitual, planejamento, acompanhamento e avaliação”⁹. É nesse espaço, carregado de alteridade¹⁰ que se dá o processo educacional pautado numa postura dialógica e problematizadora¹¹. É ainda um conjunto de relações, ações e condições que envolvem todos numa grande força comunicativa capaz de transformação¹².

Esse processo se materializa por meio de áreas de intervenção que levam ao exercício da cidadania, fomentando a transformação das relações sociais pela participação e pelo diálogo: educação para a comunicação, de mediação tecnológica, de gestão comunicativa, de reflexão epistemológica, de expressão comunicativa pelas artes, de pedagogia da comunicação e de produção midiática.

É justamente para a área da *gestão da comunicação* que se volta o foco deste artigo, pois esta promove o elo do processo educacional, visando garantir condições a todos para participarem do processo decisório. Nesse âmbito, são articulados programas, projetos e ações em torno de situações que favoreçam a ampliação do ecossistema comunicativo construído colaborativamente pelos agentes sociais das nossas instituições. Como premissas, a Educomunicação sustenta o diálogo e o espaço para o conhecimento crítico e criativo, a cidadania e a solidariedade presente em todos os processos de ensino-aprendizagem, seja em âmbito formal, informal ou não formal.

Soares¹³ define a Educomunicação como “um paradigma na interface comunicação/educação” que pretende atingir pelo menos três objetivos: 1) ampliar a discussão sobre a influência e o relacionamento dos sujeitos e o sistema midiático, tanto para a análise quanto para a utilização de dispositivos tecnológicos em sala de aula; 2) incentivar e consolidar “ecossistemas comunicativos nos espaços educativos”, o que pressupõe gestão “democrática dos processos comunicativos”; e 3) fortalecer a capacidade de expressão dos indivíduos e grupos.

Entenda-se por Educomunicação um conceito mais abrangente para pensar os fenômenos de ensino-aprendizagem sob as circunstâncias que matizam a vida

8. SOARES, Ismar de Oliveira. **Caminhos da educação comunicativa**. São Paulo: Salesiana, 2001. p. 43.

9. SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e terceiro entorno: diálogos com Galimberti, Echeverría e Martín-Barbero. **Comunicação e Educação**, São Paulo, ano 15, n. 3 p. 57-66, set.-dez. 2010.

10. MACHADO, Salvatierra Eliany. **Pelos caminhos de Alice: vivências na educação comunicativa e a dialogicidade no Educom.TV**. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

11. VIANA, Claudemir Edson. **O processo educacional: a mídia na escola**. 2000. 205 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

12. SILVA FILHO, Genésio Zeferino. **Educomunicação e sua metodologia: um estudo a partir de práticas de ONGs no Brasil**. 2004. 268 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. p. 195.

13. SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 10.

contemporânea em sua pluralidade de dispositivos técnicos, estímulos à visualidade, desafios suscitados pelos circuitos digitais, instigações provocadas pelas estratégias de produção, circulação e distribuição da informação e do conhecimento¹⁴.

A avassaladora presença da tecnologia na sociedade contemporânea tem provocado inúmeras transformações nas relações sociais, nas produções simbólicas de sentido e na capacidade de ver o mundo, alterando os conceitos de tempo e espaço. Dentro desse cenário, o espaço formal de educação e aprendizagem ganha contornos mais abrangentes e espontâneos, levando a uma reflexão urgente sobre o papel da escola e do educador na formação de indivíduos capazes de atuar numa sociedade em trânsito. Medina¹⁵ cita que a “crise de degenerescência traz embutida uma ruptura entre os especialistas e as múltiplas sabedorias, que precisam encontrar seus elos perdidos para darem outras respostas aos impasses históricos”.

No ensino de jornalismo, a crise de paradigma se faz mais alarmante, uma vez que há necessidade de redimensionamento de suas próprias técnicas e tecnologias de difusão, passando pela linguagem e pela prática profissional.

Há, sim, demandas sociais que pressionam um outro perfil de profissional – muito mais complexo do que o perfil do jornalista liberal. As crescentes organizações da sociedade formal, a retribalização da sociedade informal, toda a reorganização dos Estados e do mundo empresarial, as novas dimensões do trabalho e a consciência ambiental são alguns dos desafios da antiga aldeia global. As tecnologias da sociedade da informação são facilmente assimiladas; já a visão de mundo e as ferramentas da inteligência natural muito lentamente se abrem para o signo da relação¹⁶.

Com a consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Jornalismo, colocadas em prática desde o segundo semestre de 2015, a formação desse profissional foi revista em função do “contexto de uma sociedade em processo de transformação”¹⁷. “O acelerado potencial difusor das tecnologias de informação produziu novos ordenamentos sociais, novos comportamentos culturais e novas relações de poder”¹⁸. Nesse cenário, como apregoam as mesmas diretrizes, é necessário repensar conceitos “éticos, técnicos, estéticos para uma nova compreensão do jornalismo”¹⁹.

O estado de crise resulta da superação de tais conceitos pela realidade nova moldada no ambiente criado pelas modernas tecnologias de difusão. E a mais importante decorrência da vertiginosa evolução tecnológica é, sem dúvida, a irreversível expansão de práticas e estruturas de democracia participativa, com sujeitos sociais dotados de alta capacidade de intervenção na vida real de nações e pessoas²⁰.

É por isso que o desafio do ensino e da prática do profissional de Jornalismo é ainda mais contundente, fortalecendo o senso de urgência sobre as relações entre professores, alunos e profissionais dentro e fora da sala de aula. Não estamos falando aqui de repensar a estrutura que já contempla o uso intensivo de tecnologias de comunicação, mas, além disso, o que fazer com a mediação tecnológica que transforma as relações professor-aluno, aluno-aluno e professor-professor.

14. CITELLI, Adilson; ORO-FINO, Maria Isabel. Uma apresentação entre mediações. In: OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 6.

15. MEDINA, Cremilda. **O signo da relação: comunicação e pedagogia dos afetos**. São Paulo: Paulus, 2006, p. 14.

16. *Ibidem*.

17. BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo**: relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação. Brasília, DF, 2009. p. 4. Disponível em: <portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

18. *Ibidem*.

19. *Ibidem*.

20. *Ibidem*, p. 5-6.

2. INCORPORAÇÃO DOS IDEAIS DE PAULO FREIRE AO JORNALISMO

Os ideais de Paulo Freire têm sido incorporados às práticas jornalísticas pelo princípio da comunicação dialógica enraizada em seus escritos, assim como em sua postura crítica diante de uma instância jornalística que tem a responsabilidade social de levar informações autênticas à sociedade. Essas reflexões são intrínsecas às premissas educacionais que fomentam a transformação das relações sociais por meio de um jornalismo de emancipação que entende as pessoas enquanto sujeitos que participam ativamente de um processo de comunicação pautado no diálogo.

Em pesquisa sobre a aproximação do pensamento de Paulo Freire com o Jornalismo e a Mídia, Meditsch e Faraco²¹ afirmam que os resultados autorizam a perspectiva de aplicação das ideias do educador à prática jornalística. Isso é possível devido à universalidade e a utilidade de suas concepções em relação a diálogo, rigor, leitura do mundo e percepção crítica da realidade, assim como suas opiniões em relação ao controle de informação, liberdade de imprensa, censura e neutralidade dos meios de comunicação, dentre outras.

Para Freire, a “Comunicação [é] a coparticipação dos Sujeitos no ato de pensar”, o que implica em “reciprocidade que não pode ser rompida”, já que o diálogo “não é transferência de saber, mas um encontro de Sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”, o que é uma questão dialógica²². Nesse processo, o diálogo é a matéria-prima da comunicação porque irá implicar um pensar crítico para a constituição de educação autêntica entre os interlocutores, mediatizados pelo mundo.

Ijuim²³ demonstra que o comprometimento supera o mero uso das técnicas de investigação e de redação em direção à habilidade de “sentir-se com o mundo”, o que levará à humanização entendida como engajamento “corajoso, decidido e consciente, o que impede que seja neutro”.

O jornalismo emancipatório baseado nas ideias de Paulo Freire é engajado, comprometido e transformador – e dialoga com a Educomunicação em sua meta de efetivo exercício da cidadania. Um jornalismo comprometido com a democracia, que articula as condições do jornalismo participativo e fomenta o exercício da cidadania e o diálogo, também é discutido por Bordenave²⁴, Rothberg²⁵, Aranha²⁶ e Peruzzo²⁷.

Estamos diante da noção de empoderamento²⁸ que se aproxima da compreensão de uma autonomia que leva os indivíduos e grupos a decidirem sobre as questões que lhes dizem respeito numa perspectiva emancipatória que lhes possibilite angariar recursos que lhes permitam ter voz, visibilidade, influência e capacidade de ação e decisão.

Tanto a noção de emancipação quanto de empoderamento ampliam o processo comunicativo das ações e prática jornalística em vista da construção de narrativas fundadas na alteridade, na diversidade e na pluralidade.

21. MEDITSCH, Eduardo; FARACO, Mariana Bittencourt. O pensamento de Paulo Freire sobre jornalismo e mídia. *Intercom*, v. 26, n. 1, p. 25-46, jan.-jun. 2003. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1031>>. Acesso em: 5 maio 2018.

22. FREIRE, Paulo, 1969 apud MEDITSCH, Eduardo; FARACO, Mariana Bittencourt. O pensamento de Paulo Freire sobre jornalismo e mídia. *Intercom*, v. 26, n. 1, p. 25-46, jan.-jun. 2003. p. 27. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1031>>. Acesso em: 5 maio 2018. Vale dizer que, no artigo de Meditsch e Faraco, a citação de Freire é atribuída a uma fonte de 1971 que não se verifica na bibliografia; optou-se, portanto, por utilizar aqui a fonte de 1969 (*Extensão ou comunicação*), que efetivamente está naquela lista de referências e contém os trechos do autor.

23. IJUIM, Jorge Kanehide. A responsabilidade social do jornalista e o pensamento de Paulo Freire. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 31-43, jul.-dez. 2009. p. 31.

24. BORDENAVE, Juan Díaz. *O que é participação*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

25. ROTHBERG, Danilo. Jornalismo, educação profissional e diretrizes curriculares. In: SOARES, Murilo Cesar et. al. (orgs.). *Mídia e cidadania: conexões emergentes*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 217-232.

26. ARANHA, Angelo Sotovia. Cenário de convergência desafia a formação de jornalistas. In: BRONOSKY, Marcelo Engel; CARVALHO, Juliano Maurício (orgs.). *Jornalismo e convergência*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, p. 89-113.

27. PERUZZO, Círcia M. Krohling. *Televisão comunitária*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

Para Lago²⁹, esse jornalismo plural requer incorporar o olhar do “outro” para possibilitar o diálogo que vai se instaurar pela narrativa resultante do encontro das diferenças, da participação democrática e do empoderamento como via de possibilidade de expressão individual e coletiva.

Isso corrobora o “jornalista mais complexo”, conforme demonstra Medina, pois esse profissional sairá de um jornalismo que conforma para outro que transforma, concebido a partir de um saber plural, de estratégias criativas e ética sensível³⁰. Esse comunicador terá “responsabilidade autoral de criar, renovar ou simplesmente de administrar os significados dessa realidade vocalizados ou não por fontes de informação”, por meio da competência profissional e de mediar os múltiplos sentidos das coisas e as múltiplas vozes que expressam o conflito das versões³¹.

3. PRÁTICAS JORNALÍSTICAS EDUCOMUNICATIVAS NA UNEMAT E NA UFMS

Entre 2014 e 2017, o projeto de pesquisa *Gestão da comunicação nos projetos de extensão Focagen, Revista Se Liga e Catis* investigou como se dava a gestão da comunicação nos referidos projetos da Unemat. Tanto a revista *Se Liga* quanto a *Focagen* levam alunos de escolas públicas da região a produzirem notícias de cunho cidadão para a respectiva publicação e a Agência Júnior de Jornalismo. Ao final, foi constatado que tanto seu discurso quanto sua prática contemplavam metodologia participativa, comunicação dialógica e cultivo do espaço para a expressão dos atores sociais nas tomadas de decisões coletivas.

Com foco na capacitação de professores da educação básica para além das discussões tecnológicas, o Centro de Acesso à Tecnologia para Inclusão Social (Catis), criado em 2013, leva os participantes das oficinas e minicursos à apropriação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) para uso pedagógico educ comunicativo por meio de vivência reflexiva. As experiências e vivências são compartilhadas por meio de mediação baseada na dialogicidade e no estímulo ao trabalho colaborativo, para que os professores consigam aplicar a proposta com seus alunos.

Criada em 2009 como demanda da disciplina de Jornalismo Digital, a agência de notícias júnior *Focagen* supre a demanda de espaço laboratorial do curso e dá visibilidade às produções acadêmicas. É também espaço de prestação de serviço à comunidade local para a prática de um jornalismo cidadão, que proporciona a participação dos atores sociais em sua proposta extensionista, responsável por atender alunos de educação básica da região. Com as DCN, a *Focagen* deixou de ser espaço para estagiários, pois era um campo de estágio em que os acadêmicos eram orientados por seus próprios professores na condição de supervisores. De acordo com o documento, apenas jornalistas profissionais podem ser supervisores, seja em veículos ou assessorias de comunicação.

28. HOROCHOVSKI, Rodrigo Rossi; MEIRELLES, Giselle. Problematizando o conceito de empoderamento. In: SEMINÁRIO NACIONAL MOVIMENTOS SOCIAIS, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA, 2., 2007, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. p. 486. Disponível em: <http://www.sociologia.ufsc.br/npms/rodrigo_horochovski_meirelles.pdf>. Acesso em: 25 maio 2013.

29. LAGO, Cláudia. Educação e jornalismo. In: COLÓQUIO MATO-GROSSENSE DE EDUCOMUNICAÇÃO, 2., 2016, Alto Araguaia. *Anais...* São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educação, 2016. Disponível em: <<http://www.educomunicacao.org/educom/2016/04/26/ensa-redonda-educomunicacao-no-ensino-superior-de-jornalismo/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

30. MEDINA, Cremilda. **O signo da relação:** comunicação e pedagogia dos afetos. São Paulo: Paulus, 2006, p. 22.

31. *Ibidem*, p. 23.

Por sua vez, a revista *Se Liga*, desde 2011, se coloca como importante veículo de discussão dos acadêmicos e alunos da educação básica, como ação extensionista que leva os atores sociais a se apropriarem das técnicas jornalísticas para serem produtores de cultura. O projeto passou por mudanças, tornando-se em 2014 uma produção realizada inteiramente pelos alunos – com assessoria dos acadêmicos –, que passaram a compreender a diferença entre a produção de uma revista jornalística e uma revista educacional.

Ainda na Unemat, a disciplina eletiva Tecnologias da Informação e da Comunicação do curso de Jornalismo, oferecida entre o segundo semestre de 2015 e o primeiro de 2017, foi lecionada a partir das premissas educacionais, levando os acadêmicos à apropriação do conteúdo para serem produtores de cultura e fomentar a transformação social. Ao final de cada semestre, eles programavam um ambiente virtual de aprendizagem do seu interesse, construído a partir da perspectiva do ecossistema comunicativo dialógico, aberto e interdiscursivo.

Já na UFMS, merecem alguns comentários a disciplina optativa Mídia-Educação e o evento Jornalismo, Tecnologia e Educação, financiando pela Fundação de Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), ambos realizados em 2017.

A disciplina em questão, oferecida no primeiro semestre, focou na relação comunicação/educação em instituições de educação, tanto formais quanto não formais. Os acadêmicos que participaram foram incentivados a repensar as interações com os meios de comunicação e tecnologia no curso de Jornalismo. Desenvolveram como avaliação final um projeto de intervenção numa organização ou comunidade.

Como fruto dessa proposta, dez acadêmicos participaram de um projeto piloto de dezesseis semanas com alunas da escola bilíngüe Harmonia, em Campo Grande (MS). Uma vez por semana, os encontros proporcionaram a oportunidade de entendimento sobre a mediação tecnológica, as linguagens dos veículos de comunicação e as relações dialógicas em sala de aula. Ao final do projeto, as acadêmicas dessa escola desenvolveram um *blog* de viagens e turismo.

Por sua vez, o evento Jornalismo, Tecnologia e Educação refletiu sobre o diálogo mediado pelas tecnologias em sala de aula, tendo como ponto de partida as DCN, promovendo debates sobre o impacto das mídias móveis no ensino de Jornalismo e na profissão. Discutiu, ainda, o fortalecimento do diálogo entre professores, profissionais e alunos, passando pela discussão das competências necessárias para uma alfabetização em mídia na perspectiva da Educomunicação.

Um de seus pontos positivos foi sua própria concepção de construção coletiva da proposta com as cinco instituições de ensino superior (IES) do estado: quatro de Campo Grande – UFMS, Universidade Católica Dom Bosco, Universidade Estácio de Sá, Universidade para o Desenvolvimento do Estado (Uniderp/Anhanguera) – e uma de Três Lagoas – as Faculdades Integradas de Três Lagoas (Aems).

Na ocasião, o professor Ismar de Oliveira Soares apresentou “A contribuição da educomunicação para o ensino superior”, ressaltando que o diálogo e a gestão democrática e participativa são chaves para as práticas transformadoras, bem como a relevância e a pertinência do paradigma educacional para

equilibrar o tripé educação-comunicação-tecnologia. Em sua fala, mostrou exemplos de projetos que apontam novos caminhos, mais libertários e protagonistas, para os jovens profissionais do século XXI.

A iniciativa abriu possibilidade de pesquisas em Educomunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS. Outro desdobramento do evento foi o projeto de pesquisa “A contribuição da educomunicação para o ensino superior” – em andamento –, que dará continuidade ao mapeamento das pesquisas sobre o tema no banco de teses da Capes, tanto em seu recorte regional quanto no nacional, bem como aprofundará as relações de comunicação/educação nos cursos de Jornalismo do estado.

5. CONSIDERAÇÕES PROCESSUAIS

Com essa discussão, evidenciamos que as premissas educacionais podem contribuir para o ensino do Jornalismo ao fomentar a prática de metodologia participativa, a comunicação dialógica e o espaço para a expressão dos atores sociais nas tomadas de decisões coletivas.

Por lidar diretamente com a comunicação, os cursos de Jornalismo podem evidenciar a ideia de reciprocidade, e não o conceito estanque de transferência de saber, buscando resgatar o pensamento de Paulo Freire a partir do conceito de comunicação enquanto “encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”³².

Em busca de uma abordagem menos tecnicista, a Educomunicação pode oferecer subsídios para pensar os fenômenos de ensino-aprendizagem numa sociedade profundamente impactada pelos dispositivos tecnológicos. “Não adianta a tecnologia reforçar o processo educativo tradicional. É preciso antes de mais nada repensar a escola. Repensar a educação a partir dos próprios educandos [...] e verificar para que pode servir a tecnologia”³³.

Assim, como reforçado por Medina, precisamos aprender no curso de Jornalismo o novo conceito de ensino-aprendizagem, que “se caracteriza pela ação, e não pela verbalização do conhecimento”³⁴. As DCN, então, vêm ao encontro dessa transformação, instituindo como norte para os cursos de Jornalismo em todo o território nacional o uso de “metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno”, com o objetivo de, entre outros fatores, formar profissionais dotados de “competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão”³⁵.

É fundamental aproximar a reflexão sobre a pertinência das práticas educacionais ao curso de Jornalismo, tendo como premissa as propostas freireanas, que veem a transformação e emancipação do sujeito por meio da educação e da comunicação.

Acreditamos que seja papel do ensino superior ampliar a capacidade de reflexão dos alunos, construindo criticamente argumentos e pensamentos, inclusive sobre as maneiras de participação ou compartilhamento de informações nas redes sociais. Por isso, as experiências com os dispositivos móveis devem fazer parte da

32. FREIRE, Paulo, 1969 apud MEDITSCH, Eduardo; FARACO, Mariana Bittencourt. O pensamento de Paulo Freire sobre jornalismo e mídia. *Intercom*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 25-46, jan.-jun. 2003. p. 27.

33. OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2014.

34. MEDINA, Cremilda. **O signo da relação: comunicação e pedagogia dos afetos**. São Paulo: Paulus, 2006. p. 172.

35. BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo**: relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação. Brasília, DF, 2009. p. 15. Disponível em: <portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

preocupação dos professores, não apenas em pesquisas acadêmicas, mas principalmente em suas relações em sala de aula com os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Angelo Sottovia. Cenário de convergência desafia a formação de jornalistas. In: BRONOSKY, Marcelo Engel; CARVALHO, Juliano Maurício (orgs.). **Jornalismo e convergência**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. p. 89-113.

BORDENAVE, Juan Díaz. **O que é participação**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo**: relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

CITELLI, Adilson; OROFINO, Maria Isabel. Uma apresentação entre mediações. In: OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 7-12.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HOROCHOVSKI, Rodrigo Rossi; MEIRELLES, Giselle. Problematizando o conceito de empoderamento. In: Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia, 2., 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2007. Disponível em: <http://www.sociologia.ufsc.br/npms/rodrigo_horochovski_meirelles.pdf>. Acesso em: 25 maio 2013.

IJUIM, Jorge Kanehide. A responsabilidade social do jornalista e o pensamento de Paulo Freire. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 31-43, jul.-dez. 2009.

LAGO, Cláudia. Educomunicação e jornalismo. In: COLÓQUIO MATO-GROSSENSE DE EDUCOMUNICAÇÃO, 2., 2016, Alto Araguaia. **Anais...** São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, 2016. Disponível em: <<http://www.educomunicacao.org/educom/2016/04/26/mesa-redonda-educomunicacao-no-ensino-superior-de-jornalismo/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

MACHADO, Salvatierra Eliany. **Pelos caminhos de Alice**: vivências na educomunicação e a dialogicidade no Educom.TV. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MEDINA, Cremilda. **O signo da relação**: comunicação e pedagogia dos afetos. São Paulo: Paulus, 2006.

MEDITSCH, Eduardo; FARACO, Mariana Bittencourt. O pensamento de Paulo Freire sobre jornalismo e mídia. **Intercom**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 25-46, jan.-jun. 2003. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1031>>. Acesso em: 5 maio 2018.

MESSIAS, Claudio. **Duas décadas de educomunicação: da crítica ao espetáculo**. 2011. 240 f. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-24032012-102952/pt-br.php>>. Acesso em: 5 maio 2018.

OLIVEIRA, Dennis. **Jornalismo e emancipação: uma prática baseada em Paulo Freire**. Curitiba: Appris, 2017.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. São Paulo: Paulinas, 2014.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. **Televisão comunitária**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

PINHEIRO, Rose Mara. **A educomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo**. 2013. 223 f. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-27022014-111812/pt-br.php>>. Acesso em: 5 maio 2018.

ROTHBERG, Danilo. Jornalismo, educação profissional e diretrizes curriculares. In: SOARES, Murilo Cesar et. al. (orgs.). **Mídia e cidadania: conexões emergentes**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 217-232.

SILVA FILHO, Genésio Zeferino. **Educomunicação e sua metodologia: um estudo a partir de práticas de ONGs no Brasil**. 2004. 268 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Contato**, Brasília, ano 1, n. 2, p. 19-74, jan.-mar. 1999.

_____. **Caminhos da educomunicação**. São Paulo: Salesiana, 2001.

_____. Educomunicação e terceiro entorno: diálogos com Galimberti, Echeverría e Martín-Barbero. **Comunicação e Educação**, São Paulo, ano 15, n. 3 p. 57-66, set.-dez. 2010.

_____. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

VIANA, Claudemir Edson. **O processo educacional: a mídia na escola**. 2000. 205 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.